

## AVENTURA AMBÍGUA, RASURAS CONTEMPORÂNEAS DA SAGA GRIÔ, REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS E MEMORIALISTAS

Rosane Cristina Prudente Rose Thioune<sup>1</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** AVENTURA AMBÍGUA, KALAMA, GRIÔ.

### INTRODUÇÃO

A reflexão sobre o romance “aventura ambígua” do *Cheik-Hamidou Kane* (Senegal, 1961) e a literatura oral que contextualiza o projeto pedagógico-cultural “*Kalama*, um griô africano em nossa escola” (Salvador/BA, 2004-2016)), realizado pelo Griô senegalês *Doudou Rose Thioune* é o objetivo do estudo sobre a conexão literária entre estas obras. Inspirado na estética da “Negritude”, *Cheik-Hamidou Kane*, utiliza o memorialismo para a encenação da fragmentação carnavalesca e sobretudo metafórica das turbulências do cotidiano da pós-colonização francesa no novo país. Os testemunhos memorialistas do Romance marcam o compartilhamento de fronteiras que conectam a ficção com a literatura oral e triangulam intersecções de história e memórias, francófonas e lusófonas, ferramenta pedagógica multidisciplinar para um letramento literário comprometido com cultura e identidade nas ações do “*Kalama*”.

### RESULTADO E DISCUSSÃO

As literaturas que protagonizam o sujeito negro exigem uma verossimilhança com a realidade africana e suas diásporas, pedem que descolemos a imagem estereotipada do negro, fabricada sob a ótica quinhentista do escravagismo e que reconheçamos a contemporaneidade de narrativas, comprometidas com ações afirmativas, que emergem de estéticas artísticas contextualizadas etnicamente com discursos sobre a história e memória da África, sob a ótica dos africanos. O Griô, escritor e guardião da literatura *Wolo, f* que percorre o romance e a fundamentação da estratégia literária recorrente na contação das histórias do *Kalama*, tem na bipolaridade do sujeito e do objeto, sob o materialismo dialético, a construção de uma hermenêutica com paradigmas que encorajam discentes à construir, lerem e recontarem as suas próprias histórias. Imagetivamente a imagem do negro é firmado na concretude do olhar do outro, dos que querem visibilizá-lo ou inviabilizá-lo na realidade de sua comunidade, nesta perspectiva a indústria cultural etiqueta pela etnicidade o compartilhamento da territorialidade soteropolitana pela sua africanidade, mesmo que seus atores sociais não se empoderem destes produtos que advém de suas tradições orais.

### CONCLUSÕES

Considerando o patrimônio nacional simbólico civilizatório do negro e os legados africanos integrados ao nosso cotidiano que contribuem para a nossa nacionalidade, o “*Kalama*”, em sua pedagoga Griô estimula o conhecimento das culturas senegalesas, subsidia um letramento literário imbricado com um multiculturalismo crítico, propiciando que as culturas negras saiam das margens e assumam o protagonismo retratado no Romance. Enfim a verossimilhança entre as trajetórias das personagens protagonistas: do autor/narrador de “aventura ambígua”, e de *Doudou Rose Thioune* o autor/narrador do *Kalama* através da bipolaridade do sujeito e do objeto rasuram paradigmas que circulam a transmissão de saberes literários pautados na hegemonia cultural, uma tensão de comunidades compartilhadas, os contextos senegalês/soteropolitano, nas quais a literatura oral edita verdades históricas não escritas. Os interstícios de fatos datados em séculos diferentes nos demonstram que a revisão da memória coletiva via a autobiografia e memorialismo do texto via intertexto, atualizam reivindicações étnicas que municiam as artes no seu diálogo com a construção sociocultural das comunidades negras, paralelos que possibilitam outras narrativas históricas e estéticas colocando em cena vozes de atores sociais até então silenciadas.

### Agradecimentos

UFBA, - aos programas Pós- Cultura e Pós-Afro. À UNEB – PPGEL ao Núcleo de Estudos Lexicais – NEL.

### Referências

- ANDERSON, B.. **Comunidades imaginadas: reflexiones sobre el origen y la difusión del nacionalismo**. México, FCE, 1993.
- BARRY, Boubacar. **Senegâmbia: O Desafio da História Regional**. CEAA, Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro. 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- GILROY, Paul. **O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência**. São Paulo, Rio de Janeiro, UC M. – Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.
- HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomás T. da Silva, Guaraciara Lopes Louro. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- KANE, Cheikh Hamidou. **Aventura ambígua**. Trad. de Wamberto Hudson Ferreira. São Paulo: Ática, 1984.
- SAID, Edward. **Cultura e imperialismo**. Tradução. Denise Bottmann. São Paulo: Cia das Letras, 2011.
- THIOUNE, Rosane Prudente. **Kalama, o não escrito: diálogo com os paradigmas da lei 10.639/03**. TCC, UNEB, 2014.2.
- TODOROV, Tzvetan. Trad. Caio Meira. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- TOUADI, Jean-léonard. Léopold Sédar Senghor – **O orgulho de ser negro**. Disponível em: <http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EEFIYuiZVmcWTHUyc>. Acessado em 22.05.2014.

<sup>1</sup> UFBA, aluna especial de mestrado do Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos – UFBA, membro do Núcleo de Estudos Lexicais – NEL - Ppgel – UNEB/Cnpq. Licenciada e Habilitada em Língua Portuguesa e Literaturas – UNEB. E-mail: [dare.rose@gmail.com](mailto:dare.rose@gmail.com)